

Comentários

Na passagem de outubro para novembro de 2011, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram expansão em oito dos quatorze locais pesquisados, com o avanço mais acentuado sendo registrado por Goiás (11,6%), eliminando a queda de 9,0% assinalada no mês anterior, seguido por Paraná (5,4%), Espírito Santo (4,7%), Minas Gerais (4,6%) e Rio de Janeiro (3,9%). Os demais locais com expansão na produção acima da média nacional (0,3%) foram: São Paulo (1,9%), recuperando parte da perda de 7,5% verificada nos dois últimos meses de queda na produção, Santa Catarina (1,6%) e Pará (0,5%). Por outro lado, as seis áreas que registraram queda na produção foram: Ceará (-0,3%), Rio Grande do Sul (-1,3%), Pernambuco (-2,4%), região Nordeste (-2,9%), Amazonas (-3,0%) e Bahia (-6,4%).

Indicadores Conjunturais da Indústria				
Resultados Regionais				
Novembro de 2011				
Locais	Variação (%)			
	Novembro/ Outubro*	Novembro 11/ Novembro 10	Acumulado Janeiro-Novembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-3,0	0,5	4,0	4,3
Pará	0,5	-1,0	2,4	3,3
Região Nordeste	-2,9	-2,6	-4,8	-4,8
Ceará	-0,3	-6,8	-12,1	-11,9
Pernambuco	-2,4	1,9	-0,4	-0,4
Bahia	-6,4	-4,2	-4,3	-4,9
Minas Gerais	4,6	2,8	0,6	1,0
Espírito Santo	4,7	4,1	6,7	6,1
Rio de Janeiro	3,9	-1,5	0,8	0,8
São Paulo	1,9	-4,9	0,5	0,5
Paraná	5,4	9,2	5,6	5,2
Santa Catarina	1,6	-7,7	-4,6	-3,9
Rio Grande do Sul	-1,3	-3,4	1,8	1,6
Goiás	11,6	13,3	6,2	6,5
Brasil	0,3	-2,5	0,4	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
* ajustado sazonalmente

Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total nacional recuou 0,8% em novembro frente ao patamar do mês anterior, e praticamente manteve o ritmo de queda observado em setembro (-0,6%) e outubro (-0,9%). Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, dez dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados negativos, com destaque para as perdas verificadas em São Paulo (-2,0%), Paraná (-2,0%), Bahia (-1,1%) e Santa Catarina (-0,9%). Por outro

lado, os maiores ganhos foram verificados em Goiás (3,3%) e no Espírito Santo (2,5%).

No confronto com igual mês do ano anterior, oito dos quatorze locais mostraram queda na produção em novembro de 2011, com Santa Catarina (-7,7%), Ceará (-6,8%), São Paulo (-4,9%), Bahia (-4,2%), Rio Grande do Sul (-3,4%) e região Nordeste (-2,6%) assinalando quedas superiores à da média nacional (-2,5%). Os demais resultados negativos foram observados no Rio de Janeiro (-1,5%) e Pará (-1,0%). Entre os locais que registraram avanço na produção, Goiás (13,3%) e Paraná (9,2%) apontaram as expansões mais elevadas, seguidos por Espírito Santo (4,1%), Minas Gerais (2,8%), Pernambuco (1,9%) e Amazonas (0,5%).

A perda de dinamismo no setor industrial nos últimos meses também foi verificada na passagem do terceiro trimestre de 2011 (0,0%) para o resultado do bimestre outubro-novembro de 2011 (-2,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Em termos regionais esse comportamento também foi observado na maior parte (9) dos locais pesquisados, com destaque para a perda de ritmo registrada por Pará, que passou de 6,3% no terceiro trimestre de 2011 para 1,2% no período outubro-novembro, São Paulo (de -0,2% para -4,7%), Santa Catarina (de -4,2% para -7,9%) e Bahia (-2,7% para -4,4%).

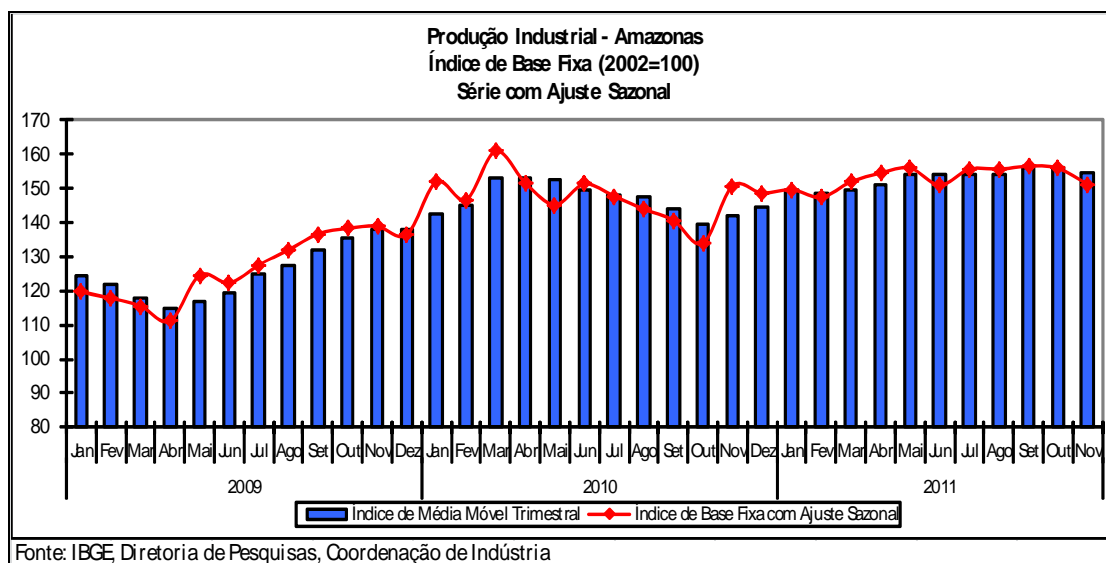
Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)		
Locais	Variação (%)	
	3° Tri/ 11	Out.-Nov./ 11
Amazonas	8,4	8,0
Pará	6,3	1,2
Região Nordeste	-4,3	-2,6
Ceará	-13,1	-6,6
Pernambuco	4,3	3,0
Bahia	-2,7	-4,4
Minas Gerais	-2,2	-0,5
Espírito Santo	0,4	0,7
Rio de Janeiro	-0,3	-1,5
São Paulo	-0,2	-4,7
Paraná	9,5	11,2
Santa Catarina	-4,2	-7,9
Rio Grande do Sul	1,7	1,5
Goiás	9,7	8,2
Brasil	0,0	-2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado para os onze meses de 2011, frente a igual período do ano anterior, nove dos quatorze locais investigados mostraram

crescimento na produção, com destaque para Espírito Santo (6,7%), impulsionado pelo crescimento de dois dígitos verificado no setor extrativo, Goiás (6,2%), Paraná (5,6%) e Amazonas (4,0%) que assinalaram as expansões mais acentuadas. Pará (2,4%), Rio Grande do Sul (1,8%), Rio de Janeiro (0,8%), Minas Gerais (0,6%) e São Paulo (0,5%), parque industrial mais diversificado do país e de maior peso na estrutura da indústria, completaram o conjunto de locais que registraram taxas positivas no índice acumulado no ano (0,4%). No desempenho positivo destes estados observa-se a maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (para transporte, construção e para fins industriais) e de bens de consumo duráveis (motocicletas, telefones celulares e relógios), além dos avanços nos setores extrativos, farmacêutico e de minerais não metálicos. Por outro lado, os locais que apontaram queda na produção nos onze meses de 2011 foram: Pernambuco (-0,4%), Bahia (-4,3%), Santa Catarina (-4,6%), região Nordeste (-4,8%) e Ceará (-12,1%).

Em novembro de 2011, a produção industrial do Amazonas ajustada sazonalmente recuou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 3,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,0% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, após ficar praticamente estável (0,1%) no mês anterior.



Em relação a igual mês do ano anterior, o índice mensal avançou 0,5%

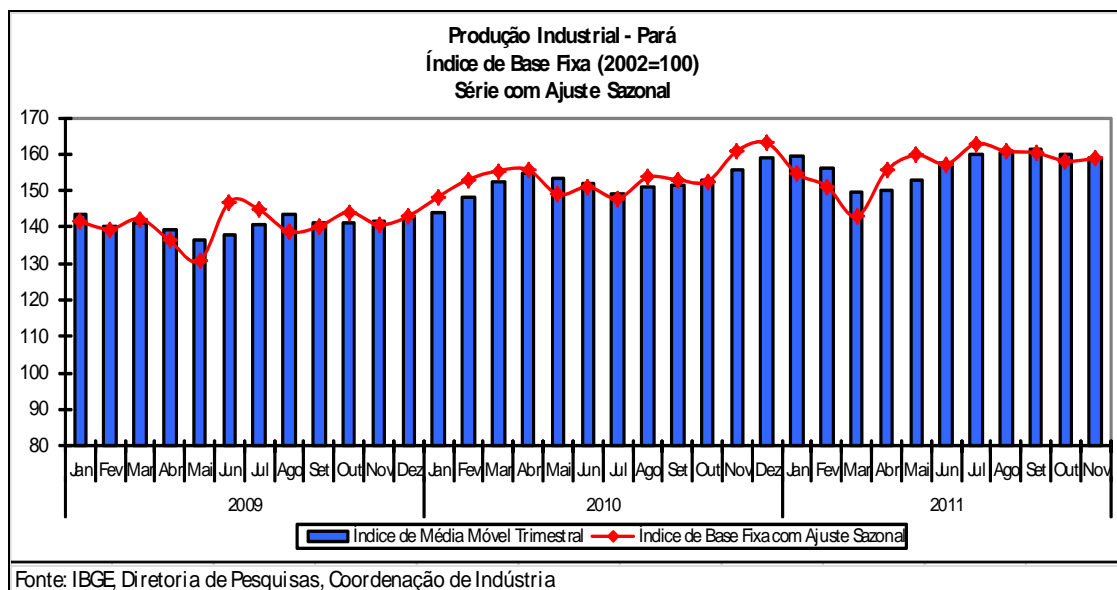
em novembro de 2011, reduzindo a intensidade de crescimento frente a taxa de outubro (16,1%). O índice acumulado nos onze meses de 2011 ficou em 4,0%, ritmo abaixo, portanto, do observado no mês anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,3% em novembro, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado de outubro (4,9%).

Na comparação com novembro de 2010, o setor industrial amazonense apontou crescimento de 0,5%, com quatro dos onze setores registrando expansão na produção. O destaque positivo na formação da taxa global foi observado em refino de petróleo e produção de álcool (45,2%), impulsionado em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis. Vale citar também a contribuição positiva vinda de outros equipamentos de transporte (5,7%), influenciado principalmente pela maior fabricação de motocicletas. Em contrapartida, o principal impacto negativo sobre a média geral foi assinalado por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,5%), vindo a seguir equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (-5,1%) e produtos de metal (-8,0%), pressionados em grande parte pelos recuos na produção de televisores, relógios de pulso e aparelhos de barbear, respectivamente.

No índice acumulado nos onze meses de 2011 observa-se crescimento de 4,0%, com nove dos onze segmentos investigados mostrando expansão na produção. As contribuições positivas mais significativas sobre a média global vieram de outros equipamentos de transporte (17,6%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (31,0%) e de máquinas e equipamentos (10,0%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção de motocicletas, relógios de pulso e de fornos de microondas. Em sentido oposto, o setor de alimentos e bebidas (-9,1%) exerceu a principal pressão negativa no total da indústria, explicado em grande parte pela menor produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

A produção industrial do **Pará** mostrou, em novembro de 2011, avanço de 0,5% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após três meses consecutivos de queda, período em que

acumulou perda de 2,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% em novembro de 2011, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de indicador.



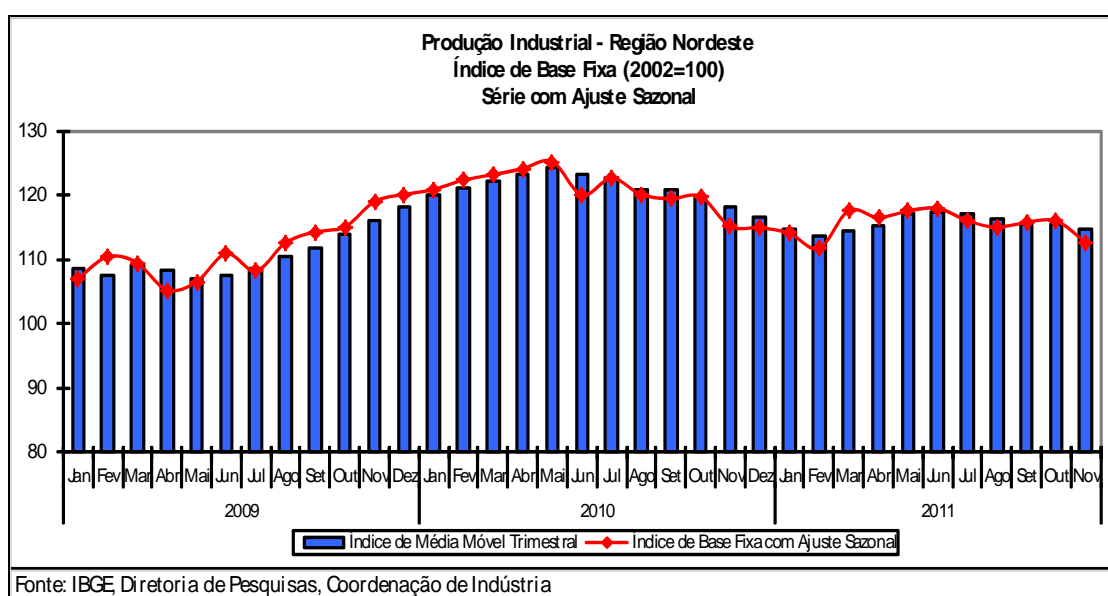
No confronto Novembro de 2011 / Novembro de 2010, o índice geral da indústria paraense assinalou queda de 1,0%, primeira taxa negativa após sete meses consecutivos de crescimento. O índice acumulado nos onze meses de 2011 cresceu 2,4% frente ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou expansão de 3,3% e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em julho último (5,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial paraense recuou 1,0% em novembro de 2011, pressionado em grande parte pelas taxas negativas em dois dos seis setores investigados: madeira (-67,3%) e metalurgia básica (-6,4%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de madeira serrada e compensada, no primeiro ramo, e de óxido de alumínio e alumínio não ligado no segundo. Em contrapartida, o setor extrativo, com expansão de 4,5%, exerceu a principal influência positiva no total da indústria, impulsionado pelo aumento na extração de minérios de ferro.

No índice acumulado para janeiro-novembro de 2011, frente a igual período do ano anterior, a taxa global da indústria paraense foi de 2,4%, com três dos seis setores investigados apontando crescimento na produção. O

principal impacto positivo foi observado na indústria extrativa (7,1%), explicado em grande parte pela maior extração de minérios de ferro. Em sentido oposto, o setor de madeira (-31,1%) exerceu a maior contribuição negativa no total da indústria, pressionado principalmente pelo recuo na fabricação de madeira compensada e serrada.

Em novembro de 2011, a produção industrial da região Nordeste ajustada sazonalmente recuou 2,9% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer por dois meses seguidos e acumular acréscimo de 0,8% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após ficar estável no mês anterior (0,0%).



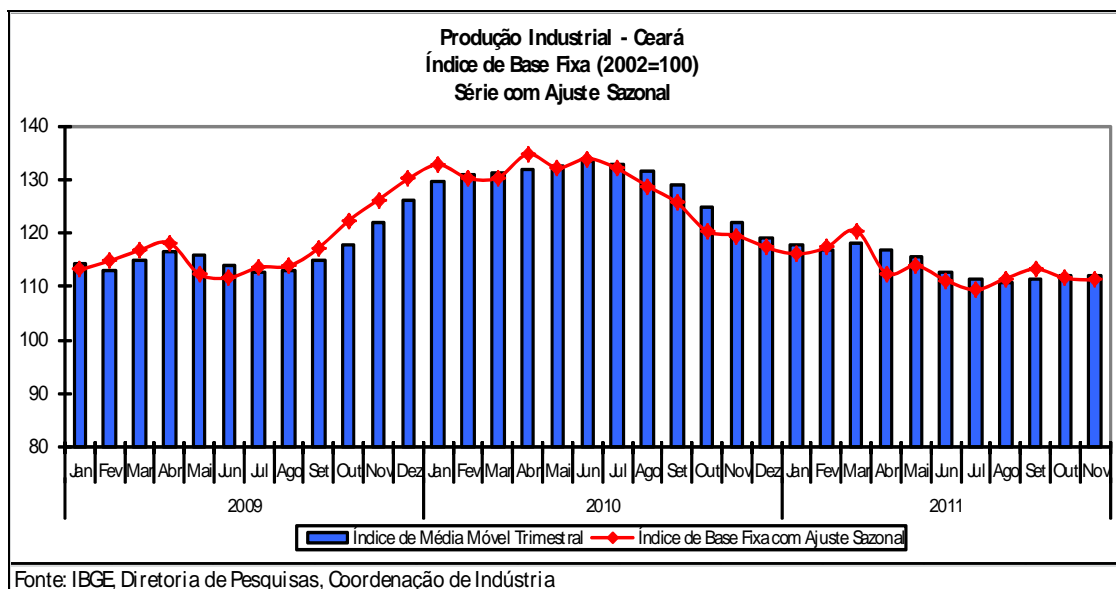
Na comparação com iguais períodos de 2010, a indústria nordestina recuou 2,6% em novembro de 2011 e 4,8% no índice acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou queda de 4,8% em novembro de 2011 e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,4%).

No índice mensal, a produção industrial da região nordestina mostrou queda de 2,6% em novembro de 2011, décimo terceiro mês seguido de resultados negativos nesse tipo de comparação. Na formação da taxa desse mês contribuíram negativamente oito dos onze setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (-21,0%), pressionado em grande parte pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e

naftas para petroquímica. Vale citar também os resultados negativos observados nos setores de produtos têxteis (-24,6%), de calçados e artigos de couro (-10,5%) e de celulose e papel (-5,8%), em função, respectivamente, da queda na fabricação de tecidos e fios de algodão; calçados de material sintético e de couro para uso feminino; e de celulose. Por outro lado, o principal impacto positivo foi verificado no ramo de produtos químicos (17,8%), impulsionado principalmente pelo aumento na fabricação de etileno não-saturado, polietileno de alta densidade e de tintas e vernizes para construção.

No índice acumulado nos onze meses de 2011, a indústria nordestina recuou 4,8%, com sete dos onze setores investigados apontando taxas negativas. As principais influências negativas foram registradas por têxtil (-24,2%), produtos químicos (-6,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,0%) e calçados e artigos de couro (-13,5%), em razão, respectivamente, da menor produção de tecidos e fios de algodão; etileno não-saturado, polipropileno, policloreto de vinila e polietileno de baixa e alta densidade; óleo diesel e naftas para petroquímica; e calçados de material sintético para uso feminino. Em sentido contrário, metalurgia básica (2,2%) e alimentos e bebidas (0,4%) exerceram as maiores contribuições positivas no total da indústria, pressionados pela maior fabricação de óxido de alumínio e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro setor, e de refrigerantes, biscoitos e açúcar demerara, no segundo.

Em novembro de 2011, a produção industrial do Ceará ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,3% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 1,5% em outubro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após avançar por dois meses seguidos e acumular expansão de 1,3%.



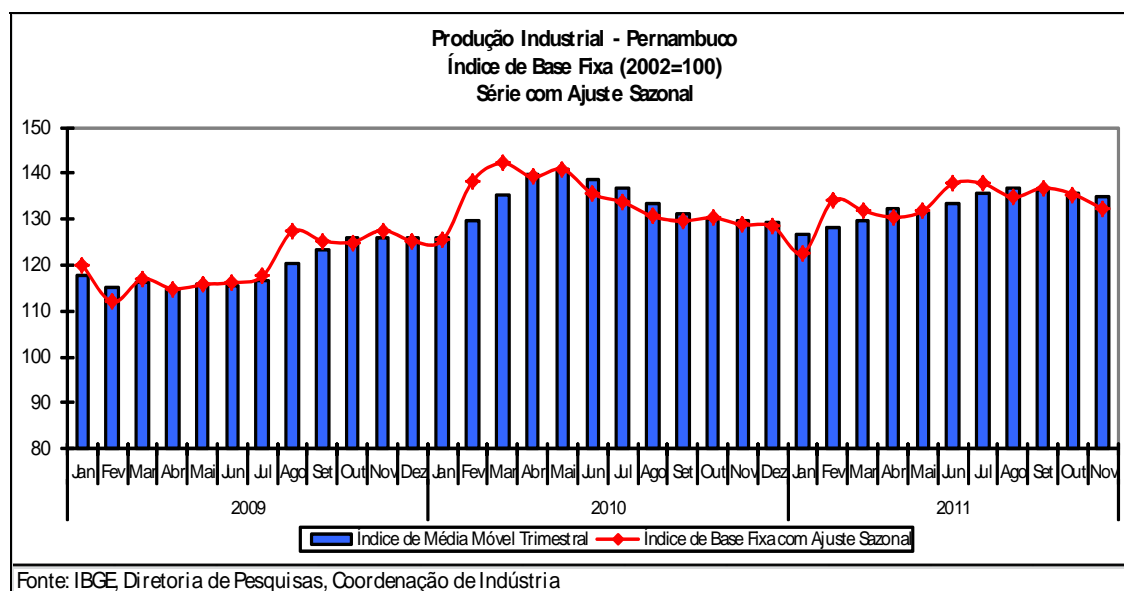
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 6,8% em novembro de 2011 e 12,1% no acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de -11,6% em outubro para -11,9% em novembro, e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (12,2%).

O índice mensal de novembro de 2011 recuou 6,8%, décimo quarto resultado negativo consecutivo, com queda na produção em cinco das dez atividades pesquisadas. As maiores contribuições negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (-31,2%), em função da menor produção de fios e tecidos de algodão, e de calçados e artigos de couro (-19,1%), por conta do recuo na fabricação de calçados de material sintético e de couro para uso feminino. Vale destacar também as perdas observadas em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,3%) e em metalurgia básica (-24,0%), pressionados, respectivamente, pela redução na produção de transformadores e de vergalhões de aço ao carbono. Em sentido contrário, o principal impacto positivo foi observado no ramo de alimentos e bebidas (10,4%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de castanhas de caju torradas e beneficiadas, refrigerantes, cachaças e farinha de trigo.

O índice acumulado nos onze meses do ano recuou 12,1%, com perfil generalizado de queda, atingindo nove das dez atividades pesquisadas. As maiores influências negativas permaneceram vindo dos setores de produtos

têxteis (-24,7%) e de calçados e artigos de couro (-22,2%), pressionados pela menor produção de fios e tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de calçados de material sintético e de couro para uso feminino, no segundo. Vale citar também as taxas negativas observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-25,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,4%) e alimentos e bebidas (-2,5%), influenciados, respectivamente, pela queda na produção dos itens óleo diesel, gás liqüefeito de petróleo (GLP) e gasolina automotiva; transformadores; e castanha de caju beneficiada. Por outro lado, o setor de produtos químicos (6,5%) assinalou o único resultado positivo, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de tintas e vernizes para construção.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, após também mostrar taxa negativa em outubro (-1,0%). Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral exibiu queda de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e marcou o terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 1,5%.

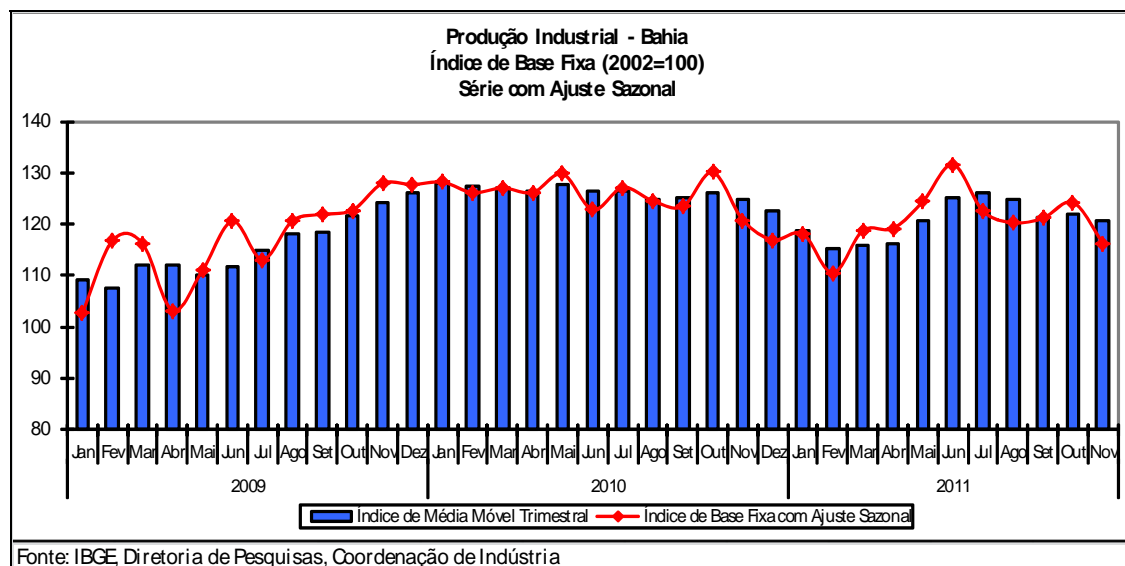


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana cresceu 1,9% em novembro de 2011 e mostrou variação negativa de 0,4% no acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, também apontou variação de -0,4% em novembro, repetindo o resultado assinalado em outubro último.

O índice mensal da indústria pernambucana em novembro de 2011 registrou o sexto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, com crescimento em sete dos onze setores pesquisados. Para a composição da taxa de 1,9%, os maiores impactos positivos foram observados em produtos químicos (9,2%) e em produtos de metal (20,3%), explicados em grande parte pela maior produção de tintas e vernizes para construção e borracha de estireno-butadieno, no primeiro ramo, e de latas de alumínio para embalagem no segundo. Vale citar também as influências positivas vindas de celulose e papel (25,1%) e de metalurgia básica (2,7%), impulsionados principalmente pelo aumento na produção de sacos, sacolas e bolsas de papel e de chapas e tiras de alumínio, respectivamente. Por outro lado, os maiores impactos negativos foram verificados em borracha e plástico (-12,8%) e têxtil (-36,6%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de filmes de plásticos e tubos, canos e mangueiras de plástico; e tecidos de algodão crus e mesclados.

No índice acumulado nos onze meses de 2011, a produção pernambucana recuou 0,4%, com resultados negativos em cinco das onze atividades pesquisadas. As maiores contribuições negativas sobre o total da indústria vieram de alimentos e bebidas (-3,4%), metalurgia básica (-7,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,1%). Nessas atividades, sobressaíram, respectivamente, a menor produção de açúcar cristal, chapas e tiras de alumínio e pilhas e baterias elétricas. Em sentido contrário, produtos de metal (17,1%) e produtos químicos (6,0%) exerceram as maiores influências positivas no total global, impulsionados em grande parte pelo aumento na produção de latas de alumínio para embalagem e tintas e vernizes para construção, respectivamente.

Em novembro de 2011, a produção industrial da Bahia ajustada sazonalmente recuou 6,4% em relação ao mês imediatamente anterior, revertendo dois meses seguidos de taxas positivas que acumularam ganho de 3,3%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após mostrar avanço de 0,5% em outubro.



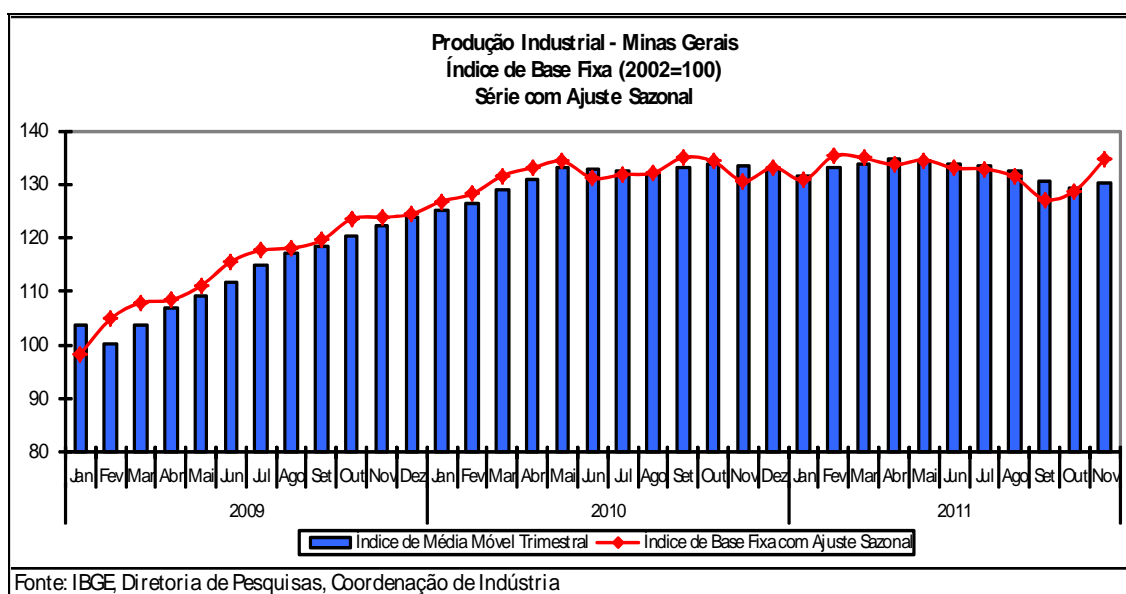
No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 4,2% em novembro de 2011 e 4,3% no acumulado dos onze meses de 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou queda de 4,9% em novembro e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,7%).

O índice mensal da indústria baiana recuou 4,2% em novembro de 2011, quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, com queda em seis dos nove setores pesquisados. A maior contribuição negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-28,1%), influenciado em grande parte pela paralisação técnica parcial em unidade produtiva do setor. Nessa atividade os principais impactos vieram de óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também as pressões negativas vindas de metalurgia básica (-12,4%), celulose e papel (-8,5%) e veículos automotores (-36,3%), em função, respectivamente, da menor fabricação de alumínio não-ligado em formas brutas e barras, perfis e vergalhões de cobre; celulose; e automóveis, respectivamente. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada por produtos químicos (20,9%), influenciado pela não só pela maior produção etileno não saturado, polietileno de alta densidade, propeno não saturado e benzeno, mas também por uma baixa base de comparação, devido à paralisação parcial da produção em importante empresa do setor em novembro de 2010. Vale destacar também o

impacto positivo vindo de alimentos e bebidas (7,8%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de refrigerantes, cervejas e chope.

No índice acumulado nos onze meses de 2011, a indústria baiana mostrou queda de 4,3%, com taxas negativas em seis das nove atividades pesquisadas. O maior impacto negativo veio de produtos químicos (-8,0%), pressionado principalmente pela menor fabricação de etileno não-saturado, polipropileno e polietileno de alta e baixa densidade, ainda influenciados pela paralisação técnica provocada pelo desligamento do sistema elétrico da região Nordeste em fevereiro de 2011. Vale citar também pressões negativas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (-8,2%) e de metalurgia básica (-11,7%), em função, respectivamente, da redução na fabricação de naftas para petroquímica e óleo diesel; e de alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Por outro lado, a maior influência positiva sobre o total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (7,5%), impulsionado principalmente pelos itens refrigerantes, cervejas e chope.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais** avançou 4,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 5,9% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 0,9% em novembro, após assinalar seis resultados negativos seguidos, período em que acumulou perda de 4,1%.



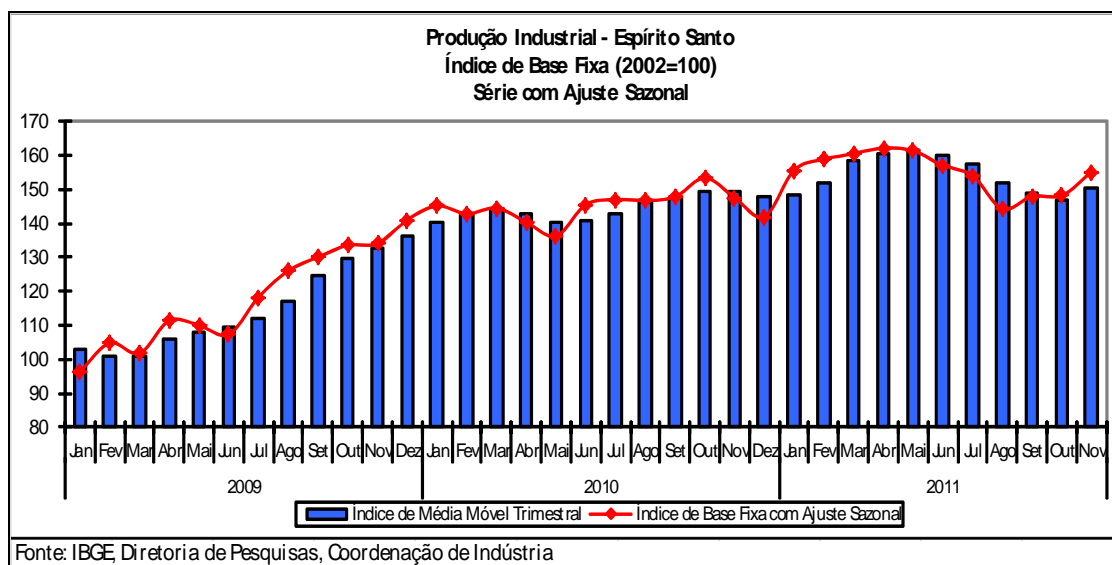
Na comparação com novembro de 2010, a atividade fabril mineira mostrou avanço de 2,8%, após registrar quatro taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos onze meses do ano apontou acréscimo de 0,6%, enquanto a taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, cresceu 1,0% e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%).

No confronto novembro de 2011 / novembro de 2010, a produção industrial de Minas Gerais cresceu 2,8%, com dez dos treze setores pesquisados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média da indústria veio de produtos de metal (27,5%), indústrias extrativas (4,6%), alimentos (4,1%), outros produtos químicos (5,9%) e minerais não metálicos (6,9%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de esquadrias e cordas e cabos de ferro e aço; minérios de ferro; leite em pó e café torrado e moído; superfosfatos e inseticidas para uso na agricultura; e tijolos, ladrilhos e outras peças de cerâmica para construção. Por outro lado, o setor de refino de petróleo e produção de álcool (-8,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado principalmente pela menor fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel.

O aumento de 0,6% verificado na produção industrial mineira no índice acumulado do período janeiro-novembro de 2011 teve a maior parte (8) das treze atividades investigadas assinalando taxas positivas, com destaque para outros produtos químicos (10,5%), impulsionado, sobretudo pela maior produção de superfosfatos e inseticidas para uso na agricultura. Vale citar também os avanços vindos de produtos de metal (17,1%), indústrias extrativas (2,1%), metalurgia básica (1,6%) e minerais não metálicos (3,5%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os itens esquadrias e cordas e cabos de ferro e aço; minérios de ferro; ferronióbio; e cimentos "Portland" e massa de concreto. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-9,3%) e de produtos têxteis (-12,6%) mostraram os impactos negativos mais importantes, pressionados em

grande parte pelas quedas observadas na produção de óleo diesel e álcool; e de tecidos de algodão em geral e fios de algodão.

Em novembro de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 4,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período expansão de 7,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,5% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio último.



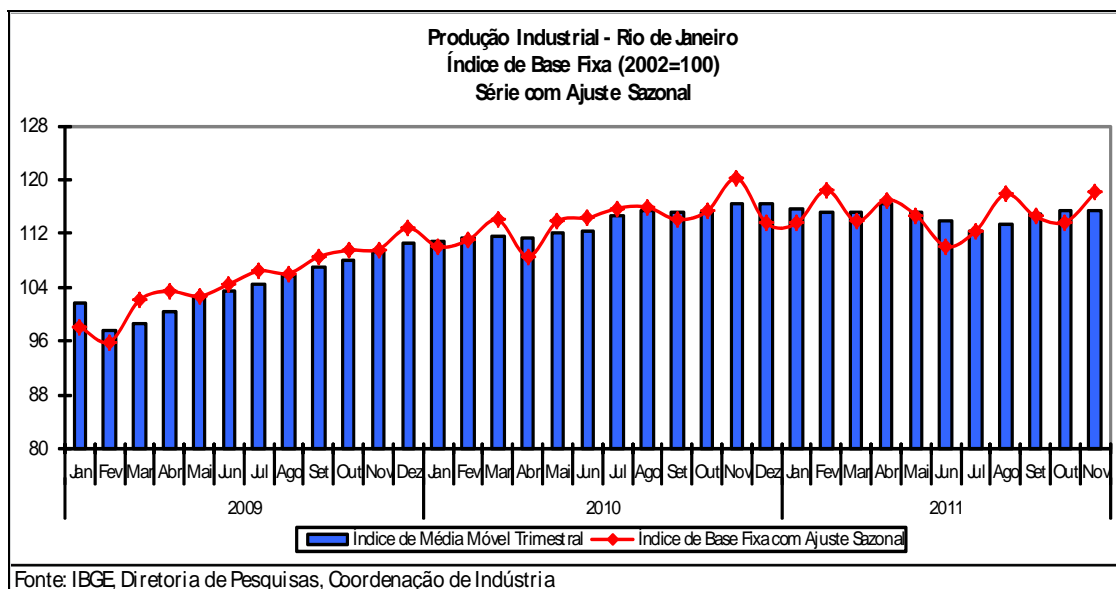
Na comparação Novembro de 2011 / Novembro de 2010, o índice geral da indústria do Espírito Santo avançou 4,1%, primeira taxa positiva após três meses em queda na produção. O índice acumulado nos onze meses de 2011 cresceu 6,7% em relação ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou expansão de 6,1% em novembro de 2011 e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro de 2010 (27,0%).

No confronto com novembro de 2010, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 4,1%, influenciada sobretudo pelo desempenho positivo do setor extrativo (18,8%), por conta da maior extração de petróleo, uma vez que a indústria de transformação (-4,6%) permaneceu apontando queda na produção. Nesta última, o impacto negativo mais relevante ficou com o ramo de metalurgia básica (-48,3%), pressionado em grande parte pela menor

fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, enquanto as pressões positivas mais importantes foram assinaladas por alimentos e bebidas (43,5%) e minerais não metálicos (15,1%). Nas atividades que mostraram expansão na produção sobressaíram os itens bombons e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno, no primeiro ramo, e de cimentos "Portland" no segundo.

A produção acumulada da indústria capixaba nos onze meses de 2011 avançou 6,7%, apoiada na expansão de dois dígitos do setor extrativo (29,4%), uma vez que a indústria de transformação assinalou resultado negativo (-5,0%). No primeiro segmento, os destaques ficaram com os itens óleos brutos de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação, as taxas positivas foram observadas em minerais não metálicos (13,4%), alimentos e bebidas (8,6%) e celulose e papel (3,8%), impulsionados em grande parte pela maior produção de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no primeiro setor, celulose, no segundo, e bombons e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno no último. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-26,0%) apontou a pressão negativa na indústria de transformação, influenciado pela menor fabricação do item lingotes, blocos, tarugos e blocos de aços ao carbono.

Em novembro de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 3,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar duas taxas negativas seguidas, período em que acumulou perda de 3,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,1% em novembro, quarta expansão consecutiva, período em que acumulou ganho de 2,7%.



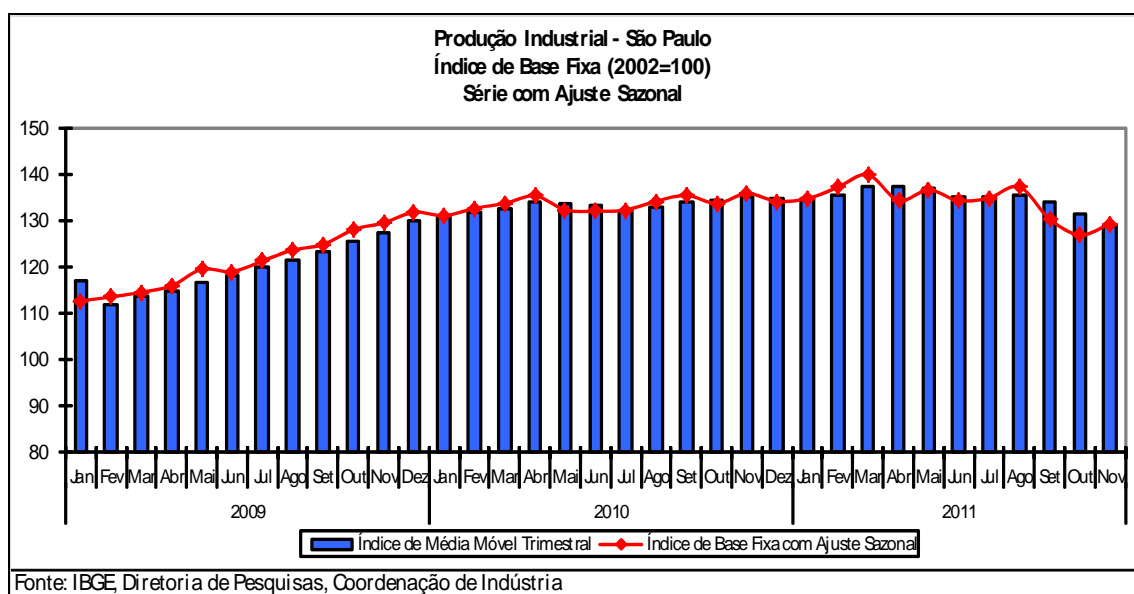
No confronto Novembro de 2011 / Novembro de 2010, o índice geral da indústria fluminense mostrou queda de 1,5%, segunda taxa negativa seguida nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos onze primeiros meses do ano cresceu 0,8% em relação ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, medida pelo índice acumulado nos últimos doze meses, também apontou expansão de 0,8% em novembro de 2011 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

O recuo de 1,5% da produção industrial fluminense verificada no confronto com novembro de 2010 teve perfil disseminado, atingindo a maior parte (8) dos treze setores investigados. Os destaques negativos ficaram com os setores farmacêutico (-20,3%), de minerais não metálicos (-23,2%) e de indústrias extrativas (-6,5%). Nestes ramos, sobressaíram os itens medicamentos; granito talhado e cimentos "Portland"; e petróleo. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de edição e impressão (21,5%), de veículos automotores (8,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (5,4%), em função da maior produção de CDs, no primeiro ramo, caminhões e chassis com motor para ônibus ou caminhões, no segundo, e de gasolina automotiva e querosene de aviação no último.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2011, frente a igual período do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro apontou expansão de 0,8%, apoiada, sobretudo, no desempenho positivo da indústria de transformação (3,2%), uma vez que o setor extrativo prosseguiu em queda

(-8,7%), pressionado pela menor extração de óleos brutos de petróleo. Entre as sete atividades que mostraram crescimento na produção na indústria de transformação, destacou-se a expansão de veículos automotores (14,2%), explicada em grande parte pela maior fabricação de caminhões. Vale citar também os avanços observados em outros produtos químicos (6,9%) e em refino de petróleo e produção de álcool (3,2%). Em termos de produtos, os destaques nestes setores foram, respectivamente, polipropileno e herbicidas para uso na agricultura; e gasolina automotiva. Em sentido oposto, os setores de produtos têxteis (-8,9%), de minerais não metálicos (-2,2%) e farmacêutico (-1,7%) assinalaram os maiores impactos negativos, pressionados pela menor fabricação de fitas de tecidos e tecidos de malha de algodão; cimentos "Portland"; e medicamentos.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,9% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar duas taxas negativas seguidas, período em que acumulou perda de 7,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,0% em novembro, repetindo o resultado do mês anterior, e mostrou a terceira queda consecutiva, período em que acumulou perda de 4,9%.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção da indústria paulista recuou 4,9% em novembro de 2011 e avançou 0,5% no índice acumulado dos onze meses de 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos

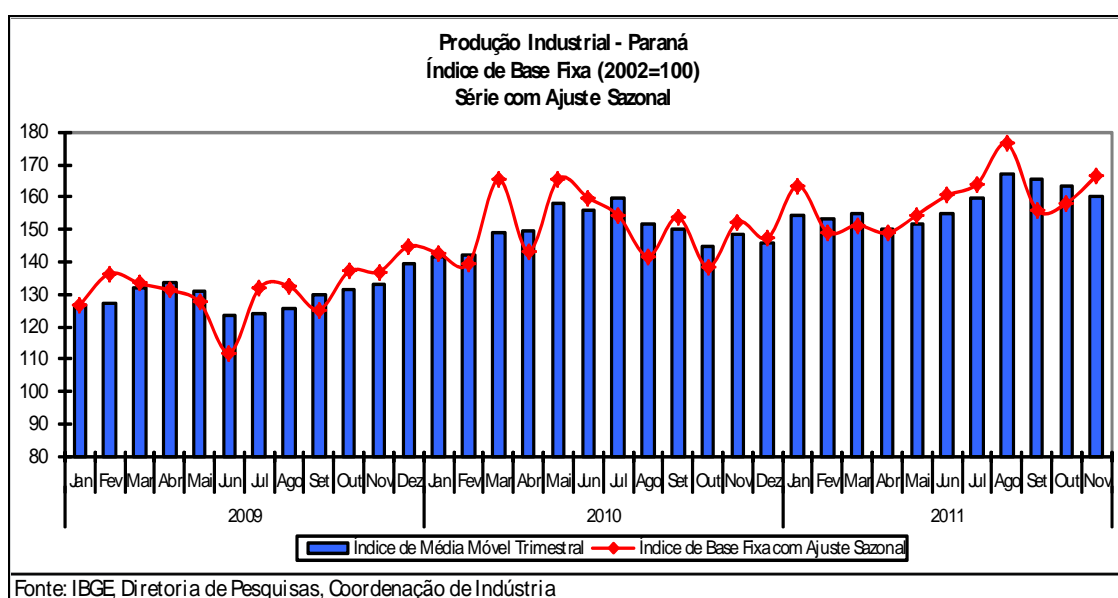
últimos doze meses, ao registrar avanço de 0,5% em novembro de 2011, manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

No índice mensal de novembro de 2011 da indústria de São Paulo, a queda de 4,9% refletiu o desempenho negativo de treze das vinte atividades investigadas, com destaque para o setor de veículos automotores (-13,5%), pressionado, principalmente, pela queda na produção de automóveis. Vale citar também as influências negativas vindas de outros produtos químicos (-6,7%), máquinas e equipamentos (-6,1%), edição e impressão (-7,7%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-20,3%), borracha e plástico (-7,8%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,4%), explicados, em grande medida, pela menor produção de tintas e vernizes e inseticidas para uso na agricultura; aparelhos carregadoras-transportadoras e máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico ou de borracha; livros; computadores; chapa, folha, película e lâminas de plástico e pneus novos para automóveis; e telefones celulares. Em sentido oposto, os setores de celulose e papel (6,3%), produtos de metal (5,7%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (7,1%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de papel utilizado na escrita, no primeiro ramo; partes e peças de caldeiras geradoras de vapor no segundo; e xampus, sabões e detergentes no último.

O crescimento de 0,5% no índice acumulado nos onze primeiros meses de 2011 atingiu dez dos vinte setores pesquisados. A maior contribuição positiva sobre a média global veio da indústria farmacêutica (8,5%), seguida por refino de petróleo e produção de álcool (5,2%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (9,6%), outros equipamentos de transporte (6,1%) e máquinas e equipamentos (1,9%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: medicamentos; gasolina automotiva e óleo diesel; aparelhos de comutação para telefonia e telefones celulares; aviões; e elevadores. Por outro lado, os setores de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-16,4%), veículos automotores (-2,3%), alimentos (-2,3%) e têxtil (-8,2%) exerceram os

impactos negativos mais importantes sobre o índice geral da indústria paulista, pressionados, em grande medida, pelos itens computadores e monitores de vídeo; automóveis; açúcar cristal e sucos concentrados de laranja; e sacos para embalagem, tecidos revestidos e fios de algodão, respectivamente.

Em novembro de 2011, a produção industrial do **Paraná** ajustada sazonalmente avançou 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 6,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,0% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, permanecendo com a trajetória descendente iniciada em agosto último.



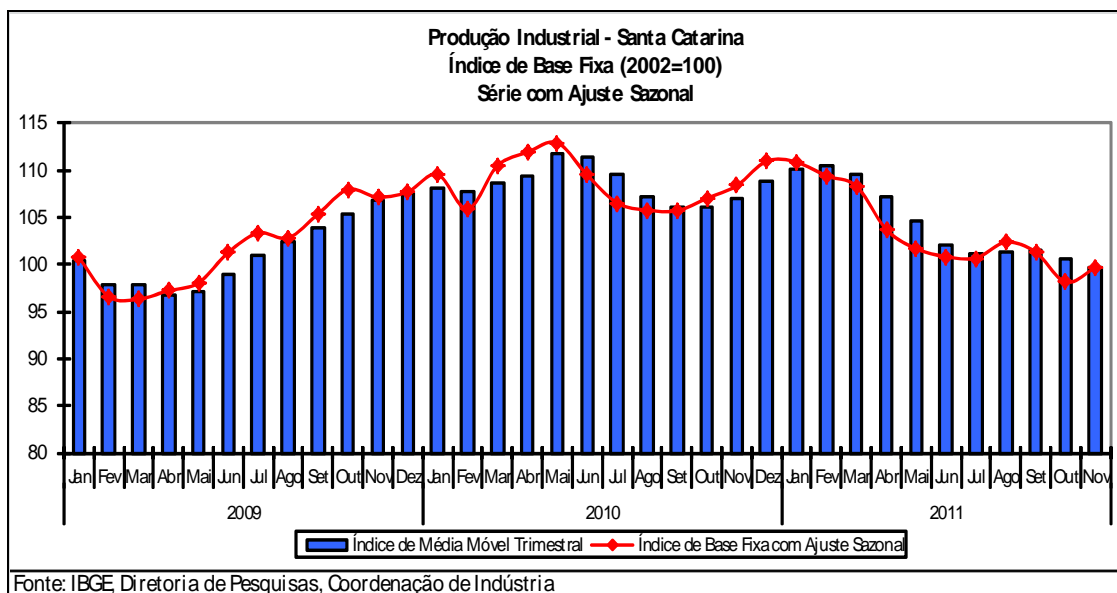
A produção industrial do Paraná avançou 9,2% frente a novembro de 2010 e 5,6% no índice acumulado dos onze meses de 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou decréscimo de 0,3 ponto percentual na passagem de outubro (5,5%) para novembro (5,2%).

A produção industrial paranaense cresceu 9,2% em novembro de 2011 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A maior influência positiva na composição da taxa global ficou com o setor de veículos automotores (49,0%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de caminhões. Vale citar ainda os avanços vindos de edição e impressão (9,3%), refino de petróleo e produção de álcool (9,6%) e madeira (18,3%), influenciados

sobretudo pelo aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos; gás liquefeito de petróleo e gasolina automotiva; e madeira serrada, aplainada ou polida e painéis de partículas de madeira. Por outro lado, os setores de alimentos (-9,0%), máquinas e equipamentos (-6,2%), celulose e papel (-5,6%) e outros produtos químicos (-12,3%) exerceram as principais pressões negativas sobre a média global da indústria. Em termos de produtos, sobressaíram as quedas na fabricação dos itens açúcar cristal; máquinas para indústria de panificação; papel "kraft" para embalagem e cartolina; e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos.

O índice acumulado nos onze meses de 2011 mostrou crescimento de 5,6%, com taxas positivas em onze dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo foi observado no ramo de veículos automotores (28,1%), por conta, sobretudo, do aumento na produção de caminhões. Vale mencionar também os resultados positivos vindos de refino de petróleo e produção de álcool (13,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (16,2%) e madeira (8,9%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva; cabos e fibras óticas para uso em telecomunicações; e madeira serrada, aplainada ou polida e painéis de partículas de madeira. Por outro lado, as principais influências negativas ficaram com os setores de edição e impressão (-12,2%) e de máquinas e equipamentos (-5,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos, no primeiro ramo; e tratores agrícolas e máquinas para indústria de panificação, no segundo.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **Santa Catarina** ajustada sazonalmente avançou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas negativas seguidas, período em que acumulou perda de 4,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,9% em novembro, após também ter assinalado resultado negativo no trimestre encerrado em outubro (-0,8%).



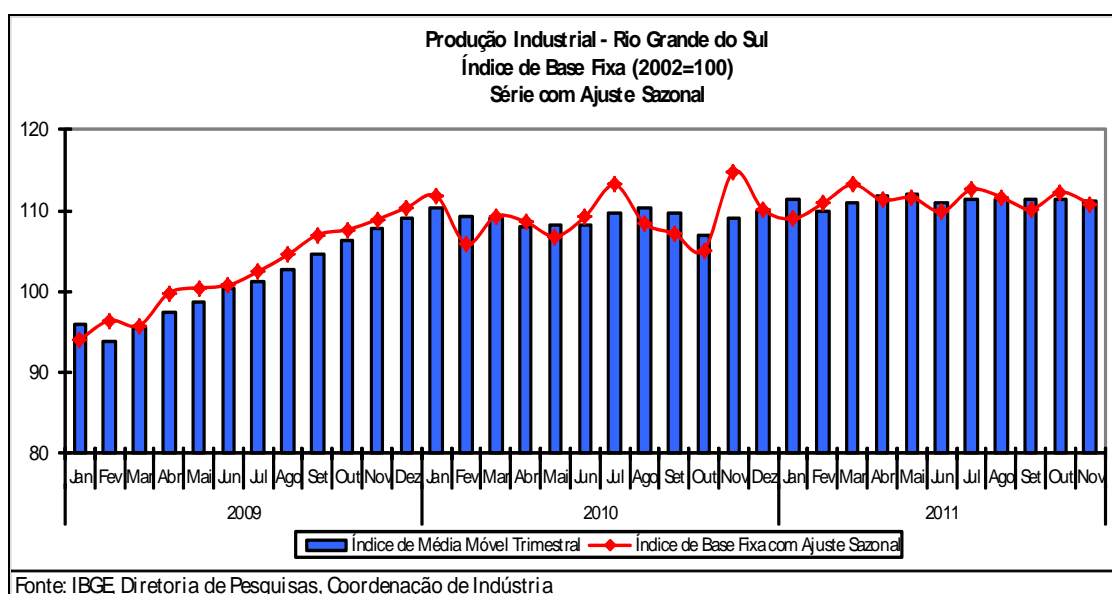
No confronto Novembro de 2011 / Novembro de 2010, a produção industrial de Santa Catarina recuou 7,7%, nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado no período janeiro-novembro de 2011 registrou queda de 4,6%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou recuo de 3,9% em novembro de 2011 e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2010 (7,2%).

A queda de 7,7% da produção industrial catarinense em novembro de 2011 no confronto com igual mês do ano anterior, teve perfil disseminado de taxas negativas, atingindo a maior parte (9) das onze atividades investigadas. As principais contribuições negativas no total da indústria ficaram com os setores de alimentos (-11,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-34,8%), pressionados pela menor fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas; e motores elétricos de corrente alternada ou contínua. Vale citar ainda os recuos vindos de máquinas e equipamentos e de produtos têxteis, ambos com queda de 8,7%, influenciados em grande parte pelos itens refrigeradores, no primeiro ramo; e toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes, no segundo. Em sentido oposto, o maior impacto positivo sobre o total da indústria veio de borracha e plástico (8,7%), impulsionado pela maior produção de tubos, canos e mangueiras de plástico.

No índice acumulado nos onze meses de 2011, a indústria catarinense recuou 4,6%, com sete das onze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre a média geral ficaram

com os setores de produtos têxteis (-17,9%), de máquinas e equipamentos (-10,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,6%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes; refrigeradores e compressores usados em aparelhos de refrigeração; e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria ficou com o setor de vestuário e acessórios (9,2%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de camisas de malha de algodão.

Em novembro de 2011, a produção industrial do Rio Grande do Sul ajustada sazonalmente recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 1,9% em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,2% em novembro e permaneceu com o quadro de estabilidade observado desde julho último.

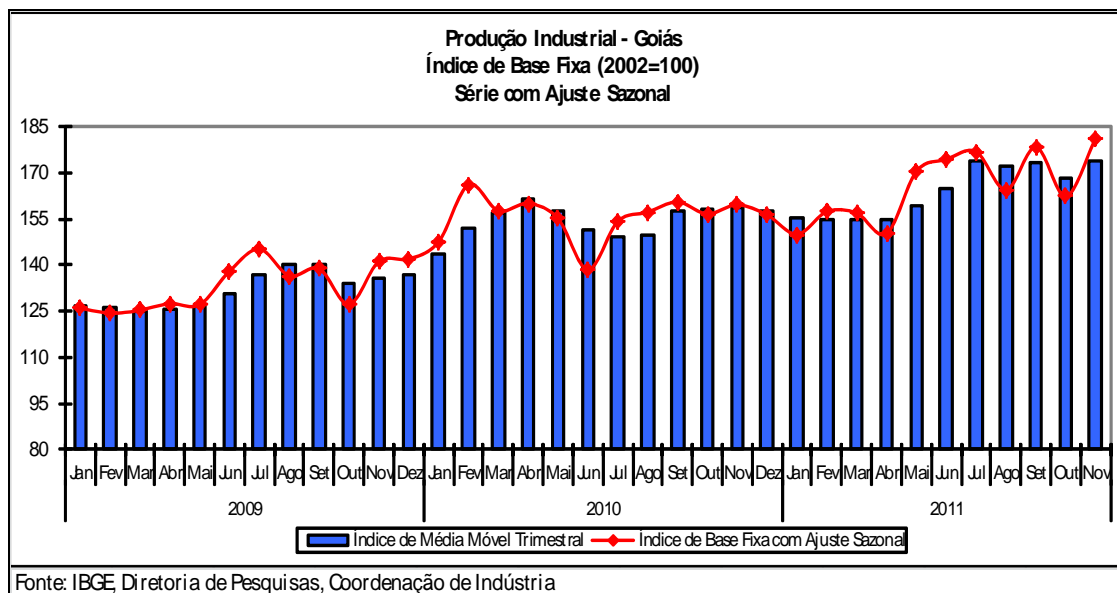


Na comparação Novembro de 2011 / Novembro de 2010, a produção da indústria gaúcha mostrou queda de 3,4%, interrompendo três meses seguidos de taxas positivas nesse tipo de confronto. Com o resultado deste mês, o índice acumulado nos onze meses de 2011 avançou 1,8%, desacelerando o ritmo de crescimento frente ao mês de outubro (2,4%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 1,6% em novembro de 2011, resultado ligeiramente abaixo do verificado no mês anterior (2,6%).

No índice mensal, a indústria gaúcha recuou 3,4% em novembro de 2011, com nove das quatorze atividades pesquisadas assinalando redução na produção. As principais contribuições negativas na formação da taxa global foram observadas em outros produtos químicos (-14,9%) e em calçados e artigos de couro (-16,2%), pressionadas principalmente pela menor fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado e polietileno de alta e baixa densidade, no primeiro setor, e de calçados de couro e de material sintético para uso feminino no segundo. Outros impactos negativos relevantes sobre o total da indústria foram observados em celulose e papel (-14,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-5,2%), metalurgia básica (-14,9%) e mobiliário (-10,1%), pressionados em grande parte pela menor fabricação dos itens celulose, no primeiro ramo, óleo diesel, no segundo, barras de aços ao carbono e de outras ligas, no terceiro, e mesas metálicas de uso residencial no último. Por outro lado, máquinas e equipamentos (8,6%) e alimentos (5,4%) exerceram as influências positivas mais relevantes, impulsionados principalmente pela maior produção de aparelhos de ar condicionado para uso central, silos metálicos e máquinas para colheita; e carnes de bovinos, arroz e leite esterilizado, respectivamente.

O índice acumulado nos onze meses de 2011 avançou 1,8%, com oito dos quatorze ramos pesquisados apontando taxas positivas. Entre os que assinalaram crescimento na produção, destacaram-se os impactos vindos de máquinas e equipamentos (8,7%), fumo (15,5%) e alimentos (4,8%). Nessas atividades sobressaíram a maior produção de aparelhos de ar condicionado para uso central, máquinas para indústrias de panificação e fornos industriais para padarias, no primeiro ramo, fumo processado, no segundo, e arroz no último. Por outro lado, os setores de calçados e artigos de couro (-5,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,5%), metalurgia básica (-8,1%) e borracha e plástico (-7,6%) assinalaram as principais influências negativas, pressionados pela menor produção de calçados de couro para uso feminino; naftas para petroquímica e óleo diesel; barras de outras ligas de aço; e pneus e protetores para pneus, respectivamente.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **Goiás** ajustada sazonalmente avançou 11,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando o recuo de 9,0% assinalado em outubro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 3,3% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após recuar 2,8% no mês anterior.



Em relação a igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou expansão de 13,3% em novembro de 2011, sétima taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos onze meses do ano, a indústria goiana assinalou crescimento de 6,2%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses do ano, foi de 6,5% em novembro de 2011, repetindo o resultado observado no mês anterior.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria goiana assinalou expansão de 13,3% em novembro de 2011, impulsionada pelo crescimento observado em três dos cinco ramos investigados. O impacto mais expressivo sobre o total da indústria ficou com o setor de produtos químicos (47,0%), influenciado em grande parte pelo aumento na fabricação de medicamentos. Vale destacar também os avanços registrados por metalurgia básica (27,2%) e alimentos e bebidas (1,4%), impulsionados pelos itens ferroníquel, no primeiro setor, e maionese no segundo. Por outro lado, o setor extrativo, com queda de 3,5%, exerceu o impacto negativo mais

relevante sobre a média geral, pressionado principalmente pelo item amianto.

No índice acumulado no período janeiro-novembro de 2011, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial de Goiás avançou 6,2%, impulsionado em grande parte pela expansão na produção do setor de produtos químicos (39,1%), por conta da maior fabricação de medicamentos. Entre os três ramos que apontaram recuo na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-3,5%), pressionada principalmente pela menor produção de maionese, refrigerantes, cervejas, chope, leite em pó e açúcar cristal.